

255 - EFEITO RESIDUAL DE IMAZAQUIN E DE TRIFLURALIN EM LATOSSOLO ROXO. A.A. da Silva e J.E.C. Filho. DCA/UFMS, Dourados - MS.

Neste trabalho, desenvolvido em Dourados, MS, avaliou-se o efeito residual dos herbicidas imazaquin e trifluralin aplicados em Latossolo roxo distrófico, em condições de campo. O período em dias que estes herbicidas permaneceram ativos no solo foi determinado utilizando-se como planta-teste o milho, semeado em condições de casa-de-vegetação, em vasos com amostras de solo de área tratadas em condições de campo e coletadas com intervalos constantes de 30 dias. Para a interpretação dos resultados correlacionou-se o desenvolvimento

da planta-teste, avaliado através do peso da biomassa verde e seca do milho (parte aérea e radicular) e, também dos sintomas de fitotoxicidade através de notas (desenvolvimento do sistema radicular e da parte aérea). Os resultados foram então comparados com aqueles obtidos em curvas-padrões previamente determinadas. Para trifluralin, observaram-se, na parte aérea, sintomas de fitotoxicidade ao milho apenas até os 60 dat (dias após aplicação do produto a campo). Entretanto, os sintomas de fitotoxicidade deste herbicida no sistema radicular do milho foram observados até 150 dat, causando forte inibição (redução de 20% do volume). Quanto ao imazaquin, observaram-se efeitos de fitotoxicidade na parte aérea do milho até 150 dat (arroxamento das folhas e redução na estatura das plantas). Durante o mesmo período observaram-se também sintomas de fitotoxicidade no sistema radicular (inibição no desenvolvimento). Observou-se, entretanto, recuperação das plantas de milho quando estas foram semeadas aos 120 dias após as aplicações dos herbicidas tanto em condições de casa-de-vegetação quanto de campo quando as condições pluviométricas foram ótimas para o desenvolvimento da cultura.